



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

YAGNN'S RIBEIRO VIGNOLI

**USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR DISCENTES NO ENSINO
SUPERIOR DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

BRASÍLIA, DF
NOVEMBRO – 2018



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

YAGNN'S RIBEIRO VIGNOLI

**USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR DISCENTES NO ENSINO
SUPERIOR DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade de Brasília -
Faculdade de Ceilândia como exigência
para obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientadora:

Prof^a Msc. Casandra G. R. M. Ponce de
Leon

BRASÍLIA, DF
NOVEMBRO– 2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Vignoli, Yagnn's Ribeiro.

Uso de tecnologias educacionais por discentes no ensino superior de uma universidade pública/Yagnn's Ribeiro Vignoli; orientadora Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon. -- Brasília, 2018.

30p.

Monografia (Graduação - Enfermagem) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. Tecnologias educacionais. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação. I. Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon, Casandra, orient. II. Título.

YAGNN'S RIBEIRO VIGNOLI

**USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR DISCENTES NO ENSINO
SUPERIOR DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Msc. Casandra G. R. M. Ponce de Leon
Orientadora

Prof. Dr^a. Prof.^a Laiane Medeiros Ribeiro
(Universidade de Brasília-Faculdade de Ceilândia)
Avaliadora

Mestranda Danielle da Silva Fernandes
(Universidade de Brasília - Programa de Pós Graduação em Enfermagem)
Avaliadora

Mestranda Rayanne Augusta Parente Paula
(Universidade de Brasília - Programa de Pós Graduação em Enfermagem)
Avaliadora

USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Resumo: Este estudo buscou investigar a utilização de tecnologias educacionais (TE's) por discentes de uma universidade pública, com o objetivo de elencar as principais tecnologias usadas. Trata-se de um estudo exploratório, transversal, realizado na Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, no segundo semestre de 2018, com o estudantes matriculados nos 6 cursos existentes na universidade, que utilizou um formulário semi-estruturado através da plataforma *google forms* ®. Participaram deste estudo 154 estudantes da Universidade de Ceilândia, sendo 123 do sexo feminino que equivale a 79,9%, 128 respostas tiveram de 1 a 4 horas de estudos diários representando 83,11% das respostas, 57 respostas (37%) responderam que utilizam aplicativos na internet. Quando questionado se os estudantes utilizam livros (comprados ou emprestados da Biblioteca da Universidade de Brasília) para estudar e aprender os conteúdos das disciplinas, 125 estudantes (81,2%) respondeu que faz utilização de livros. O presente estudo, possibilitou pensar que o uso de tecnologias educacionais vem sendo uma extensa possibilidade de explorar diferentes abordagens para o aprendizado, gerando maior engajamento dos discentes no processo de aprender, otimizando o tempo de estudo e consequentemente disponibilizando mais tempo para realização de outras atividades extraclasse e de lazer.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais; Ensino; Aprendizagem; Educação.

Abstract: This study aimed to investigate the use of educational technologies (TE's) by students of a public university, with the purpose of listing the main technologies used. This is an exploratory, cross-sectional study carried out at the University of Brasília - Faculdade de Ceilândia, in the second semester of 2018, with students enrolled in the six existing courses at the university, using a semi-structured form through the *google forms* ® platform . A total of 154 students from the University of Ceilândia participated in this study, of which 123 were female, 79.9%, 128 responses had from 1 to 4 hours of daily studies representing 83.11% of the answers, 57 responses (37%) answered that use applications on the internet. When asked if students use books (bought or borrowed from the Library of the University of Brasilia) to study and learn the contents of the subjects, 125 students (81.2%) answered that they use books. The present study made it possible to think that the use of educational technologies has been an extensive possibility to explore different approaches to learning, generating greater engagement of students in the learning process, optimizing study time and consequently making more time available for other activities extraclass and leisure.

Key-words: Educational technologies; Teaching; Learning; Education.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a tecnologia e a educação estão baseadas no afastamento entre o saber e o poder, na divisão social do trabalho, na qual os proprietários dos meios de produção e os cargos de gerência são incumbidos da função da concepção, da organização e do mando no processo produtivo, e aos operários são atribuídas às tarefas de execução (manuais). Isso define concretamente a separação entre a teoria e a prática, a concepção e a operação, entre o saber e o fazer (KAWAMURA, 1990).

A tecnologia pode ser entendida como uma moderadora da racionalidade e da subjetividade, da intuição, da emoção e das sensações, fazendo da razão e da sensibilidade instrumentos para fortalecer e qualificar o cuidado de Enfermagem (PRADO et al, 2006). Em vista disso, a tecnologia transpassa o processo de trabalho em saúde, auxiliando na construção do saber, manifestando-se desde o instante da ideia inicial, da elaboração e da execução do conhecimento, como também, é efeito dessa mesma construção. Ou seja, ela é concomitantemente processo e produto (KUERTEN et al, 2008).

A tecnologia educacional (TE) é conceituada como um mecanismo para a mediação de processos de ensino e aprendizagem utilizado nas diversas etapas de educação (NIETSCHE et al, 2005). A partir dos anos 70, do século XX a TE foi reconduzida para a análise do ensino como processo tecnológico servindo como estratégias para inovar a educação, passando a ter duas formas: restrita (resumindo-se à utilização dos equipamentos) e ampla (agrupamento de procedimentos, princípios e lógicas para atender aos problemas da educação) (TAJRA, 2000).

Desta forma a TE tem se acentuado por acarretar educação e promoção da saúde à população ao conceder a identificação sistemática de desenvolvimento, organização ou utilização de insumos educacionais e manuseio desses processos, tal como a utilização das técnicas orientadas por equipamentos ou assistência de recurso audiovisual no cenário educacional (SOUZA; MOREIRA; BORGES, 2014). Desta forma não se limitando apenas ao uso de meios, mas sendo também uma ferramenta facilitadora, situada entre o homem e o mundo, o homem e a educação, proporcionando ao professor e aluno um saber que favorece a construção e reconstrução do conhecimento (NIETSCHE et al, 2005).

As TE's proporcionam um cenário através da informatização das várias formas de comunicação, oferecendo uma opção pedagógica através do ambiente virtual (não exclusivamente virtual), otimizando deste modo, a aprendizagem e a relação entre o docente e seu aluno, na medida em que este novo cenário torna possível um repensar sobre as práticas

educacionais, concedendo uma nova maneira de interatividade no cotidiano do ensino (PRADO, 2012).

Os recursos tecnológicos, principalmente, dos ambientes virtuais, auxiliam na descentralização do trabalho pedagógico rompendo com a metodologia tradicional, onde a educação é entendida como transmissão, havendo pouca ou nenhuma interatividade entre docente e discente (FROES; CARDOSO, 2008).

Ocorreu uma evolução na área da saúde, com o aprimoramento de técnicas de ensino e com os avanços nas inovações tecnológicas, sejam elas tecnologias duras, leves-duras ou leves. Estas podem ser classificadas em leve quando falamos de relações, acolhimento, gestão de serviços; em leve-dura quando nos referimos aos saberes bem estruturados, como o processo de enfermagem; e dura quando envolvem os equipamentos tecnológicos do tipo máquinas (MERHY, 2005).

No decorrer dos anos, percebe-se o aumento na produção destas pela medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, entre outras áreas da saúde, havendo referência às tecnologias educacionais; tecnologias assistenciais (dispositivos para a conciliação de processos de cuidar, aplicadas por profissionais com os usuários dos sistemas de saúde na atenção primária, secundária e terciária) e tecnologias gerenciais (dispositivos para a mediação de processos de gestão, utilizadas por profissionais nos serviços e unidades dos sistemas de saúde) (FONSECA et al, 2005).

Em relação às tecnologias educacionais, pressupõe que podem ser desenvolvidas de diferentes formas se consideradas no decorrer da história e por outros setores do conhecimento. Na era da sociedade tecnológica, compreender a abrangência e implicação do significado educativo associado às tecnologias educativas na área da saúde facilita a fundamentação de estudos que venham a ser desenvolvidos na área (COSTA et al, 2009).

No processo de graduação nos cursos da área da saúde, apesar do avanço tecnológico, o ensino no Brasil ainda acontece, preponderantemente, de forma tradicional, ministrando-se aulas expositivas e sem a participação adequada dos discentes. No entanto, observam-se mudanças frente às novas diretrizes curriculares do ensino superior onde é recomendado o uso adequado de tecnologias da informação, da comunicação e de outras que possam colaborar no cuidado em saúde (RODRIGUES; ZAGONEL; MANTOVANI, 2007).

Dado as circunstâncias, considera-se que o desenvolvimento de insumos educacionais pode colaborar para um ensino mais participativo oferecendo aos estudantes conteúdos que poderão ser utilizados de acordo com suas necessidades e ritmos de aprendizagem. Esse progresso tecnológico pode apoiar também o cotidiano do profissional da

saúde, fornecendo informações e potencializando a aquisição de conhecimentos, na educação permanente deste profissional (FONSECA et al, 2011).

Percebe-se que a crescente evolução de tecnologias é impulsionada através das demandas da sociedade, que fornece novas possibilidades de uso destes materiais no cotidiano do trabalho em instituições de ensino e saúde. Nos cursos de saúde, o desenvolvimento de programas de ensino permeado por tecnologias constitui atualmente uma tendência progressiva que está vinculada às universidades com projetos de pesquisas dirigidos, predominantemente, à formação dos graduandos e educação em saúde dos usuários (PADALINO; PERES, 2007). Desenvolvendo e buscando recursos tecnológicos para auxiliar no seu cotidiano profissional, permeando suas atividades assistenciais, administrativas e educacionais (BARRA et al, 2006). Assim, observa-se um aumento na produção de tecnologias para as áreas da saúde.

Percebe-se que os obstáculos e a escassez de recursos físicos, humanos, estruturais e materiais em grande parcela dos serviços de saúde transformam a prática educativa monótona, desestimulante e repetitiva, para o discente e docente. Pressupõe que os materiais de ensino dinamizam as atividades de educação em saúde. Deste modo, percebe-se a necessidade do uso da tecnologia educacional como recurso facilitador para o ensino e prática do cuidar (SOUZA et al, 2014).

Ressalta-se que a temática tecnologia educacional como instrumento para o desenvolvimento de conhecimentos e competências nos estudantes e profissionais da área da saúde necessitam ser discutidas, reconsideradas, estudadas e construídas, pois se encontram incipientes no que tange a abordagem, tanto no processo de formação (graduação) quanto na educação continuada.

Considerando tudo o que foi exposto, e para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes dos vários cursos da área da saúde que existem na Faculdade de Ceilândia (enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e saúde coletiva) tem como pergunta do estudo: quais as Tecnologias Educacionais os discentes utilizam como forma complementar ao ensino-aprendizagem dos conteúdos das matérias que cursam?

A hipótese deste estudo é que os alunos dos cursos da área da saúde da Faculdade de Ceilândia fazem uso de "estratégias ou artefatos que contribuem para a motivação de aprender, para a aquisição de habilidades e competências para ser, estar e fazer, assim como, impactar no rendimento acadêmico".

OBJETIVO GERAL

Identificar as Tecnologias Educativas utilizadas pelos acadêmicos da área da saúde da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Descrever as principais TE utilizadas em cada curso da área da saúde da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, transversal, realizado na Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, no segundo semestre de 2018, com os estudantes matriculados nos cursos ofertados na Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília.

Foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram convidados a participar do estudo todos os alunos regularmente matriculados nos cursos da área da saúde da Faculdade de Ceilândia.

Critérios de inclusão:

- Alunos regularmente matriculados nos cursos da área da saúde
- Alunos com e-mail ativo cadastrado na secretaria do curso
- Alunos que respondam ao questionário semi-estruturado no tempo planejado para a realização deste estudo.

Critérios de exclusão:

- Não responderem ao questionário semi-estruturado no tempo previsto para esta atividade.
- Questionário respondido de forma incompleta.

Foi aplicado um questionário semi-estruturado através da plataforma *google forms*® com 7 perguntas objetivas, e 8 subjetivas, com uma previsão de 15 minutos de duração para responder. O questionário envolve questões de caracterização dos estudantes (sete itens) e

outras questões específicas que atendiam aos objetivos do estudo, sobre as tecnologias educacionais (8 questões) (APÊNDICE A). Os dados foram analisados mediante frequência relativa e absoluta dos dados, que serão tabulados em uma planilha do Excel.

No entanto, utilizando o Raosoft (<http://www.raosoft.com/samplesize.html>) para o cálculo amostral, com uma população ativa matriculada na Faculdade de Ceilândia de 2.333 estudantes da área da saúde, esperando 99% nível de confiança e 8% margem de erro aceitável. Convidaram-se todos os alunos da Faculdade de Ceilândia, dos seis cursos: Enfermagem (475 estudantes), Farmácia (443 estudantes), Fisioterapia (501 estudantes), Fonoaudiologia (271 estudantes), Saúde Coletiva (300 estudantes) e Terapia Ocupacional (343 estudantes), alcançando um número de 154 participantes tendo em vista que o prazo para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso do aluno pesquisador.

Princípios Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia e atende aos princípios éticos em pesquisas com seres humanos de acordo com a resolução 466 do Ministério da Saúde, sob o CAAE: 92925018.9.0000.8093.

Houve a preservação da identidade dos participantes, e a identificação do e-mail na coleta de dados apenas serviu para excluir possíveis duplicações de resposta ao instrumento.

A participação dos estudantes se ocorreu de forma gratuita, sem consequências para as disciplinas que estavam matriculados, ou sem acréscimos de carga horária em atividades complementares ou outros. Todos os participantes deram a sua anuência para participar do estudo, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A).

RESULTADOS

Participaram deste estudo 154 estudantes da Universidade de Ceilândia, FCE-UnB, sendo 123 do sexo feminino que equivale a 79,9% e 31 do sexo masculino que equivale a 20,1% da amostra. A idade dos participantes variou de 17 a 33 anos. Sendo 3 (1,9%) com 17 anos (adolescente), 82 (53,2%) com idades entre 18-21 anos (jovem adulto), 61 (39,6%) com idade entre 21-45 (adulto) e 8 (5,2%) participantes colocaram o ano de 2018 como ano de nascimento.

Quanto a renda familiar aproximada 21 participantes (13,6%) possuem renda de um salário-mínimo (R\$ 954,00), 69 estudantes (44,8%) possuem renda entre 2 a 4 salários-mínimos (R\$ 1.908,00 a R\$ 3.816,00) e 64 estudantes (41,6%) possuem renda de 5 ou mais salários-mínimos (R\$4.770 ou mais).

Em relação ao curso ao qual o participante estava matriculado, observou-se que 54 estudantes (35,1%) pertencem ao curso de enfermagem, 30 estudantes (19,5%) pertencem ao curso de fisioterapia, 20 estudantes (13%) pertencem ao curso de saúde coletiva, 18 estudantes (11,7%) pertencem ao curso de farmácia, 17 estudantes (11%) pertencem ao curso de fonoaudiologia e 15 estudantes (9,7%) pertencem ao curso de terapia ocupacional. O semestre ao qual pertencem variam do 1º ao 10º semestre.

No que se refere aos equipamentos que os participantes possuem 148 possuem (96,1%) televisão, 145 possuem *smartphone* (94,2%), 134 possuem *notebook* (87%), 101 possuem computador (65,6%), 90 possuem impressora (58,4%), 67 possuem aparelho de som (43,5%), 64 possuem DVD (41,6%), 53 possuem tablet (34,4%), 39 possuem *Xbox/PS* (25,3%), 10 possuem *netbook* (6,5%), 1 possui *blueray* (0,6%), 1 possui TV a cabo (0,6%), 1 possui *kindle* (0,6%).

Quando foram indagados sobre “que outros meios/estratégias/artefatos você utiliza para aprender os conteúdos das disciplinas do curso que está matriculado (a)?”, as respostas que surgiram envolveram os seguintes tópicos:

Quadro 1: Que outros meios/estratégias/artefatos são utilizados para aprender os conteúdos das disciplinas?, respostas dos participantes, Ceilândia, 2018.

Vídeo aula	Livros	Internet
Computador	Celular	Notebook
E-book	Esquemas manuscritos	Esquemas digitais
Artigos on-line	Cursos	Artigos científicos
Resumos	Desenhos	Quadro resumo
BCE (Biblioteca)	Plataformas com exercícios	Jogos com temática da saúde
Aplicativos com animação	Livros em PDF	Vídeos do youtube
Cursos on-line	Biblioteca on-line	Mapa mental
Ensinar o colega e a família	Palestras	Rodas de conversa
Estudo em grupo via Skype	Moodle	Cursos on-line (unassus)
Slides de outras faculdades	Fichamentos	Apostilas ilustrativas

Áudios das aulas	Revistas	Estudo em grupo
Cards	Escrever o conteúdo várias vezes para fixar	Resolução de exercícios
Recursos audiovisuais	Redes sociais	Simulador on-line
Monitorias		

Fonte: Coleta de dados do estudo.

Quanto ao tempo (horas) que dedicam ao estudo, por dia, as respostas variaram entre 30 minutos a 8 horas, sendo que surgiram respostas de 12 horas de estudo por dia (1 aluno) e 24 horas (1 aluno). 128 respostas tiveram de 1 a 4 horas de estudos diários representando 83,11% das respostas.

Quando sondado se fazem uso de aplicativos educativos no *smartphone/tablet*, 97 (63%) responderam que não utilizam aplicativos educativos e 57 (37%) responderam que utilizam aplicativos na internet. Para os que responderam que utilizam aplicativos educativos foi solicitado o nome de pelo menos dois aplicativos que utiliza ou já utilizou para ajudar a aprender ou fixar melhor algum conteúdo do curso, surgiram as seguintes respostas:

Quadro 2: Citação do nome de pelo menos dois aplicativos que utiliza ou já utilizou para ajudar a aprender ou fixar melhor algum conteúdo do curso, Ceilândia, 2018.

Youtube	Aplicativos de anatomia	Simulado enfermagem
Ausculata cardiopulmonar	Khan academy	Kjemi
Sistema muscular em 3D	Esqueleto anatomia 3D	Figure 1
Memed	E-sus	E-vacina
Medscape	Bulas med	Aclshelper
Biblioteca on-line	Aplicativo de feridas	Penso
Bula digital	Bulário digital	Power point
Word	Jogos de anatomia	IPA
Coursera	TED	Calculadora gestacional
Quis de enfermagem	C.anatomy 19	Goodnotes
E-GFR	Anatomia humana	Agenda do estudante
cid-10	Forest	Instagram
Calculadora IG	Dicionário da saúde free	Descomplica
Goniômetro	Viva vídeo	Simulado fisioterapia

Human anatomy atlas 2019	Biological human	Stoody
Passei direto	Book play	Plant snake
Atomdroid	Baker	Google acadêmico
Duolingo	Focuskeeper	Mosalingua
Gravador de voz	Kaahoo	Bloco de notas
3D human	3D medical	Mindly
Simplemind	Aclshelper	Biodigital human-3D anatomy
Saitestore	Phoneticipa	Whats app
Skype	Anatomia/ossos	Xlung
Check list	Vevo	Amazing space journey

Fonte: Coleta de dados.

Quando questionado se os estudantes utilizam livros (comprados ou emprestados da Biblioteca da Universidade de Brasília) para estudar e aprender os conteúdos das disciplinas, 125 estudantes (81,2%) respondeu que faz utilização de livros e 29 (18,8%) responderam não utilizar livros. Para os alunos que responderam que utilizam livros para estudo e aprendizado de conteúdos para as disciplinas de seus respectivos cursos, foi solicitado o nome de pelo menos dois livros que utiliza ou utilizou, surgiram os seguintes:

Quadro 3: Nome dos livros utilizados para estudar e aprender os conteúdos das disciplinas, Ceilândia, 2018.

Diagnósticos de enfermagem-Nanda	Imunologia	Fundamentos de enfermagem	Anamnese e exame físico
Parasitologia humana	Biologia molecular da célula	Bioquímica	Fisiologia e anatomia
Patologia geral	Cinesiologia	Biomecânica	Fisiologia do exercício
Tratado de fisiologia	Câncer medicine	Semiologia médica	Patologia
Procedimentos de enfermagem	Princípios de química	Sobotta: Atlas anatomia	Manual de goniometria
Tratado médico	Enfermagem em	ECG essencial	Guia de anatomia-

cirúrgico	UTI		Tortora
Enfermagem psiquiátrica em saúde mental	Desenvolvimento humano- Papalia	Plano terapêutico em fonoaudiologia	Tratado de especialidades em fonoaudiologia
Linguagem e cognição	Princípios da bioquímica	Histologia básica	Neuropatia diabética
Manual de atenção básica	Embriologia médica	PHTLS	Gerenciamento em enfermagem
Tratando a gagueira	Cuidado de enf. ao paciente crítico	Enfermagem oncológica	Princípios da biofísica
Transtorno de linguagem e escrita	A voz do especialista	Princípios em farmacologia	Química geral
Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação	Enfermagem em obstetrícia	Manual de enfermagem pediátrica	Aleitamento, evidências científicas
Introdução à linguística	Fonética e fonologia	Epidemiologia descritiva	Comunicação tem remédio
Bioética	Epidemiologia e saúde	O que é saúde?	Introdução à saúde coletiva
Terapia ocupacional, um enfoque disciplinar	Terapia ocupacional em reabilitação física	Tratado de fonoaudiologia	Tratado de geriatria
Distúrbios neurológicos adquiridos	Cem bilhões de neurônios	Ventilação mecânica	Fisioterapia respiratória
Fisioterapia ortopédica	Avaliação musculoesquelética	Bases da fisioterapia respiratória	Fundamentos de farmacobotânica
Terapia ocupacional capacidades práticas para as disfunções físicas	Agentes físicos na reabilitação, da pesquisa a prática	Bases biomecânicas do movimento humano	Exercícios terapêuticos
Avaliação musculoesquelética	Farmacologia moderna com	Fundamentos de química analítica	Toxicologia analítica

	aplicações clínicas		
Fisioterapia intensiva	Fisioterapia em uti pediátrica e neonatal	As bases farmacológicas da terapêutica	Cálculos farmacêuticos
Princípios e práticas de ventilação mecânica			

Fone: Coleta de dados.

Quando indagados sobre a utilização de artigos científicos para estudar e aprender os conteúdos das disciplinas de seus respectivos cursos, 117 estudantes (76%) responderam que fazem uso de artigos científicos e 37 estudantes (24%) responderam não fazer uso. Para os alunos que responderam que utilizam artigos para estudo e aprendizado das disciplinas de seus respectivos cursos foi solicitado o nome de pelo menos dois periódicos (revista científica) que utiliza ou utilizou para auxílio no aprendizado e/ou fixação do conteúdo do curso, dentre as respostas:

Quadro 4: Fontes de periódicos utilizados pelos participantes, Ceilândia, 2018.

Scielo	REBEN	Google academy
Codas	Jornal of psychiatric research	Pubmed
Revisbrato	Revista fronteiras	American Heart association
Revista gaúcha de enfermagem	Revista Paulista de pediatria	Ciência&Saude Coletiva
Revista brasileira de epidemiologia	Revista brasileira de saúde ocupacional	SCI-HUB
Revista de terapia ocupacional-usp	Revista de saúde coletiva	Science direct
Revista de medicina	Acta fisiatra brazilian journal pf physical therapy	Medline
Revista polímeros	Revista de saúde pública/arq. Neuro-psiquiatria	Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry
Brazilian Journal of Pharmacy	ABCD, arq. bras. cir. dig., São Paulo	Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro
One plos, disability and rehabilitation: assistive technology	CRF	Pediatrics, An bras Dermatol, British Journal of Dermatology
Revista Paulista de Pediatria	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	Revista brasileira de ortopedia
Revista acta ortopédica braf	Revista brasileira de	Revista portuguesa de

physiotherapy and physical rehabilitation	fisioterapia	ortopedia e traumatologia
European journal of physiotherapy	International Journal of Physiotherapy	Periódicos capes
Nature	Lilacs	Micromedex
Jornal vascular brasileiro	Biomed central	Acta paulista de enfermagem
Dimensions of critical care nursing: DCCN, Simulation in healthcare : journal of the Society for Simulation in Healthcare, Emergency medicine international.	Choque: diagnósticos e tratamento na emergência (REVISTA DA AMRIGS, PORTO ALEGRE), REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM.	Ação coletiva para qualidade de vida: autonomia, transdisciplinaridade e intersectorialidade. GERT, Ferreira Wimmer; Mortalidade infantil por causas evitáveis no Brasil: um estudo ecológico no período 2000-2002. BOING, Antonio Fernando
Avaliação da expressão das proteínas p58 e prb em carcinoma escamocelular e papilomas orais pelo método imuno-histoquímico	Análise de registros eletrocardiográficos associados ao infarto agudo do miocárdio	

Fonte: Coleta de dados.

DISCUSSÃO

O presente estudo identificou que houve predominância do sexo feminino entre os estudantes que responderam o questionário, isso nos mostra que as práticas do cuidado continuam associadas ao sexo feminino, pois historicamente é atribuído ao público feminino a prática do cuidar como algo inerente (SOUZA, 2014).

Em relação à idade, houve predominância da população de faixa etária adulta jovem que compreende de 18 a 21 anos (SILVA, 2004). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), uma estimativa de 58,5% dos indivíduos de 18 a 24 anos ingressaram na faculdade em 2014. Mostrando-nos que o ingresso à universidade está preponderantemente atrelada aos jovens adultos e adultos, na amostra do estudo não houve participantes com idade igual ou superior a 45 anos, mostrando-nos que a idade pode ser um fator que dificulta o ingresso na faculdade pública. Isso pode ser explicado por fatores socioeconômicos e segundo Baltes (1997) e Schaie (1994), na idade adulta começa uma diminuição dos mecanismos cognitivos relacionados à memória, à rapidez em processar informações bem como à diminuição da capacidade de reserva.

No que se refere à renda familiar dos participantes percebe-se a predominância das rendas D (2 a 4 salários mínimos) e C (5 a 10 salários mínimos) sendo cerca de 86% da

população da amostra, tendo apenas 21 participantes pertencentes da classe E (até 2 Salários mínimos) (IBGE, 2016). Isso indica que os estudantes que pertencem às famílias com melhor condição financeira possuem maior facilidade de ingressar e permanecer em universidades públicas.

Pode-se ressaltar que os filhos da população de renda E tendem a cursar o ensino fundamental e médio em escolas públicas e defrontam-se com a dificuldade de ingresso na universidade pública pelo limitado número de vagas e concorrência. Por esse motivo as vagas de universidades públicas têm sido ocupadas historicamente por estudantes de melhor renda, visto que estes têm acesso a escolas de ensino privado e cursos preparatórios (TREVISOL; NIEROTKA, 2016).

Dentre os seis cursos existentes na faculdade de Ceilândia-UnB, houve predominância de participantes do curso de enfermagem, 54 participantes (35,1%), por conta da facilidade de acesso aos estudantes por meio dos grupos existentes das redes sociais e de aplicativos de comunicação visto que o pesquisador pertence ao mesmo curso. Em seguida vieram os cursos de fisioterapia com 30 participantes, 20 de saúde coletiva, 18 de farmácia, 17 de fonoaudiologia e 15 de terapia ocupacional, para acessar os discentes dos outros cursos foi necessária a comunicação com os líderes dos centros acadêmicos de cada curso para disponibilização do formulário nas suas respectivas redes sociais e grupos de aplicativos de comunicação, além de ser feito o envio do formulário para o e-mail de cada estudante com matrícula regular nos cursos da FCE-UnB.

Percebe-se a dificuldade para envio dos formulários de forma massificada para vários endereços de e-mail (*blanket emailing*), pois, por motivos de segurança, para evitar envio de *spam* (lixo eletrônico), os provedores de e-mail limitam o envio para cerca de 100 endereços cerca de 5 vezes por dia. Esse fator atrasa o processo de envio e consequentemente a dinamicidade e fluidez de respostas (GONÇALVES, 2008).

Outro fator problematizador é a não resposta dos formulários, visto que dos 2.333 discentes da faculdade apenas 154 responderam ao formulário. Mesmo sabendo que formulários on-line tendem a ser de fácil acesso e dinâmicos, estudos mostram que estes tendem a ter uma baixa taxa de resposta, como já descritos por vários pesquisadores (EVANS; MATHUR, 2005; ILIEVA; BARON; HEALEY, 2002; SCHONLAU; FRICKER JR.; ELLIOT, 2001; WILSON; LASKEY, 2003).

Quanto aos equipamentos que os participantes possuem a grande parte da amostra possui televisão, *smartphone*, *notebook*, computador, impressora, aparelho de som, DVD, tablet, *Xbox/PS*. No entanto, apenas 10 possuem *netbook* (6,5%), 1 possui *blueray* (0,6%), 1

possui TV a cabo (0,6%) e 1 possui *kindle* (0,6%). Esses resultados mostram que o consumo de bens está de acordo com o comportamento esperado entre estratos socioeconômicos segundo a renda, dado que grande parte dos discentes (86%) fazem parte das classes D e C, estes possuem a maior chance de possuírem bens de conforto como eletroeletrônicos entre outros (KAMAKURA; MAZZON, 2013).

Em relação às estratégias, meios e artefatos utilizados pelos discentes para aprendizado das disciplinas que estão cursando, percebe-se que entre as respostas encontram-se métodos tradicionais de aprendizado como livros, esquemas manuscritos, biblioteca, cursos, artigos científicos, resumos, quadro resumos, desenhos, ensinar o colega e família, palestras, rodas de conversa, apostilas ilustrativas, revistas, estudo em grupo, escrever o conteúdo várias vezes para fixação do conteúdo, *cards*, fichamentos resolução de exercícios e monitorias. No entanto há o uso de tecnologias educacionais digitais para o aprendizado como vídeo aulas, internet, uso de computadores e notebooks, E-books, esquemas digitais, artigos on-line, plataformas com exercícios, *moodle*®, jogos com temática da saúde, aplicativos animados, cursos on-line, biblioteca on-line, estudos via aplicativos de comunicação, slides, áudio das aulas e simuladores on-line.

O aprendizado on-line pode ser uma boa opção para ajudar os discentes a aprender o conteúdo, visto que a internet vem sendo usada como ferramenta educativa e comunicativa entre os professores e outros alunos.

De acordo com as respostas dos participantes, infere-se que os artifícios visuais se sobressaem perante os textuais, o estudo de Dalmolin et al (2018) mostra que a maioria dos estudantes de graduação de odontologia preferem o estilo de aprendizagem visual, principalmente entre os domínios ativo e reflexivo e sequencial e global, no entanto uma pequena porção dos alunos tem preferência pelo estilo de aprendizado reflexivo, intuitivo, verbal ou global.

Resultados semelhantes foram encontrados em estudos com enfermeiros e residentes ortodônticos. O maior número de indivíduos prefere o estilo de aprendizado sensorial, ativo e visual (MCCROW; YEVCHAK; LEWIS, 2014; HUGHES et al, 2009; BROWN et al, 2009). Nota-se que a associação entre o método tradicional com o uso de tecnologias educacionais gera um método de aprendizado integrado e eficaz, fazendo com que o processo de aprendizado seja menos maçante tornando-o lúdico e promovendo a criatividade do discente.

No que diz respeito às horas diárias dedicadas ao estudo por dia, houve predominância de 1 a 4 horas de estudos diários. Estudos mostram que o fato do discente dedicar ao menos uma hora diária extraclasse reduz consideravelmente a dificuldade de

aprendizado do conteúdo (BATISTA et al, 2018). Para otimizar o tempo de estudo, é necessário que o discente faça a programação de suas atividades pessoais, ou seja, ao invés de aumentar drasticamente o tempo de estudo é preferível promover uma utilização adequada e eficaz deste tempo de estudo (GONÇALVES, 2009).

Com isso percebe-se que as TE's facilitam o acesso e otimizam o tempo do discente de forma que as horas de estudos sejam menores e contundentes, gerando uma disponibilidade de horas para realização de outras atividades para manter a saúde biopsicossocial do discente.

Em relação ao uso de aplicativos educativos no *smartphone/tablet*, houve predominância entre os participantes que não fazem uso de aplicativos para aprendizagem, no entanto, dentre os aplicativos destacam-se os que fornecem acervos de artigos científicos, os que fornecem banco de dados de provas para serem respondidos (simulados), os que fornecem imagens 3D de anatomia e histologia, os aplicativos de notas e agenda, os de comunicação e redes sociais, aplicativos que fornecem bulas de remédio e taxonomias da área da saúde.

Observa-se que uso de aplicativos, via *smartphone/tablet* podem ser um fator auxiliador no processo de aprendizagem, possibilitando ao discente o contato com diferentes formas de apresentação do conteúdo a ser estudado visto que o *smartphone* pode ser considerado como o dispositivo móvel com melhor funcionalidade, acessibilidade e extensão universal em relação aos outros dispositivos eletroeletrônicos (PEREIRA; COELHO, 2017). Sua alta disseminação social faz dele uma das principais ferramentas para obtenção de conhecimento. Entre outros fatores positivos podemos destacar sua interatividade e o grande número de aplicativos (*apps*) que estão surgindo em todas as áreas e que proporcionam alta configurabilidade.

Essa facilidade de usar *smartphones* como ferramentas de ensino obtiveram uma influência positiva, estatisticamente significativa (VAZQUEZ; GUTIERREZ, 2015) e implicam que o uso de *smartphones*, em particular, pode ser um grande ajuda para os discentes, devido à sua flexibilidade na interação, facilidade de aplicação, discernimento e sua aplicabilidade ao dia-a-dia do aluno (PEREIRA; COELHO, 2017).

Percebe-se que mais de 80% dos alunos que responderam o questionário fazem uso de livros (comprados e ou emprestados). Isso nos mostra que mesmo com as várias tecnologias educacionais disponíveis, o uso de livros ainda é disseminado entre os discentes, dado que os livros costumam ter uma linguagem mais simples e de fácil entendimento pelo aluno, facilitando o aprendizado.

Os livros didáticos no Brasil ocupam um lugar privilegiado na educação, tanto nas escolas quanto nas universidades, sendo às vezes, a única fonte de conhecimento disponível.

Este material, em vários casos, é absorvido pelo professor e repassado aos alunos sem crítica, como se o livro fosse à autoridade absoluta (FABRI; NOGUEIRA, 2010). Sabe-se que a área da saúde possui uma volatilidade muito grande no que diz respeito à atualização de taxonomias e novas teorias, sendo necessário associar o aprendizado do livro com artigos científicos para complementar e atualizar as informações dadas nos livros.

Observa-se que houve predomínio dos alunos que utilizam artigos científicos para aquisição de conhecimento, sendo 76% da amostra. Entre as plataformas usadas para acesso aos artigos pode-se destacar a Scielo, PubMed, Periódico capes, Lilacs, biomed central, SCI-HUB, Science direct, medline, google acadêmico. Percebe-se que os artigos científicos são ferramentas importantes para auxiliar a aprendizagem dos alunos, além de tornar o aprendizado mais dinâmico, visto que possuem uma abordagem mais ampla.

São considerados como um relevante material didático, visto seu engajamento em determinado assunto, diferente dos livros didáticos, que em algumas situações estão desatualizados (GUENO; SILVA, 2007). Ou seja, o uso dos artigos científicos associado aos livros didáticos ocasiona um excelente recurso para aprendizado, instigando o discente a uma reflexão crítica ao que está sendo aprendido, fazendo com que o estudante tenha a capacidade de opinar e questionar, incentivando a uma possível iniciação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi apresentado até ao momento, possibilita pensar que o uso de tecnologias educacionais vem sendo uma extensa possibilidade de explorar diferentes abordagens para o aprendizado, gerando maior engajamento dos discentes no processo de aprender, otimizando o tempo de estudo e consequentemente disponibilizando mais tempo para realização de outras atividades extraclasse e de lazer.

A escolha da entrevista semiestruturada via *google forms*®, como técnica de coleta de dados, revelou-se adequada, visto que possibilitou agrupar as informações sobre os tipos de tecnologias educacionais usadas pelos participantes com as informações socioeconômicas. Percebe-se que o envio de formulários via e-mail de forma massificada (*blanket emailing*), tende a ser considerado como spam (lixo eletrônico) pelos provedores de e-mail, por motivos de segurança, dificultando o fluxo de respostas dos formulários, além de sofrer com a possibilidade de baixo número de respostas.

Esses fatores dificultam a utilização deste tipo de mecanismo de pesquisa, no entanto devem ser melhor explorados e seu uso deve ser disseminado entre os pesquisadores, visto

que a utilização deste tipo de formulário tende a ser mais dinâmico, de fácil acesso e tendem a diminuir os gastos para realização da pesquisa.

Percebe-se que o uso de *smartphones*, *tablets* e *notebooks* estão presentes em uma grande parte da amostra do estudo, mostrando que esses equipamentos não são mais vistos apenas para o lazer, mas que são atualmente um meio primordial para estudo dos discentes.

As tecnologias móveis e o ensino estão em um crescimento contínuo, visto que abre um leque de possibilidades de interação, ocasionando uma melhor envoltura dos conteúdos, através do uso de ilustrações digitais 3D via *apps*, vídeo-aula, E-books, jogos, fóruns de discussão via *apps* de comunicação, exercícios e simulados on-line entre outros.

Conclui-se que os avanços tecnológicos devem ser aliados a qualquer modalidade de ensino e aprendizagem, visto que sua rapidez, mobilidade e o acesso remoto traz praticidade na obtenção de conhecimento e serve como plataforma de complementação do método tradicional de ensino. Percebe-se a necessidade de mais estudos científicos sobre a temática, dado que são poucos em relação a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BALTES, P.B. On the incomplete architecture of human ontogeny: Selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. **American psychologist**, v. 52, n. 4, p. 366, 1997.

BARRA, D.C.C. et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 03, p. 422-430, 2006

BATISTA, G.A. et al. Associação entre a percepção da qualidade do sono e a assimilação do conteúdo abordado em sala de aula. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 36, n. 3, p. 315-321, Set.2018. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822018000300315&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 Nov. 2018.

BROWN, T. et al. Are learning style preferences of health science students predictive of their attitudes towards e-learning?. **Australasian Journal of Educational Technology**, v. 25, n. 4, 2009.

COSTA, J.B. et al. Proposta educacional on-line sobre úlcera por pressão para alunos e profissionais de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 5, p. 607-611, Out. 2009. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Out. 2017.

DALMOLIN, A.C. et al. Learning styles preferences and e-learning experience of undergraduate dental students. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 47, n. 3, p. 175-182, Junho 2018. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180725772018000300175&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 de nov. 2018.

EVANS, J.R.; MATHUR, A. The value of online surveys. **Internet research**, v. 15, n. 2, p. 195-219, 2005.

FABRI, K.M.C; NOGUEIRA, M.L.D. Tipos e gêneros textuais: uma questão a ser repensada no livro didático. **FAZU em Revista**, n. 06, 2010.

FONSECA, L.M.M. et al. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 190-196, Mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000100027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Out. 2017.

FROES, T.; CARDOSO, A. Práticas pedagógicas utilizando um ambiente virtual de aprendizagem para construção colaborativa do conhecimento. **Rev Ciênc Info**, v. 9, n. 2, p. 2, 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun08/Art_03.htm>. Acesso em 9 Out. de 2017.

GHENO, S.R. Uso de artigos científicos como ferramenta para alfabetização. **Teses e Dissertações PPGEICIM**, 2014.

GONÇALVES, D.I.F. Pesquisas de marketing pela internet: as percepções sob a ótica dos entrevistados. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 9, n. 7, 2009.

GONÇALVES, P. Estratégias de Aprendizagem em Contexto Educativo e Formativo: Contributo para a Aprendizagem ao Longo da Vida. **Universidade Fernando Pessoa, Porto**, 2009.

HUGHES, J.M. et al. Learning styles of orthodontic residents. **Journal of dental education**, v. 73, n. 3, p. 319-327, 2009.

IBGE, I. B. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. **Rio de Janeiro**, 2012.

ILIEVA, J.; BARON, S.; HEALEY, N.M. Online surveys in marketing research: Pros and cons. **International Journal of Market Research**, v. 44, n. 3, p. 361-376, 2002.

KAMAKURA, W.A.; MAZZON, J.A. **Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil**. Blucher, 2013.

KAWAMURA, L.K. *Novas Tecnologias e educação*. São Paulo: Ática, 1990.

KUERTEN R. et al. Cuidado e tecnologia: aproximações através do Modelo de Cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, 2008. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019608018>>. Acesso em 8 de Out. de 2017.

MCCROW, J.; YEVCHAK, A.; LEWIS, P. A prospective cohort study examining the preferred learning styles of acute care registered nurses. **Nurse education in practice**, v. 14, n. 2, p. 170-175, 2014.

MERHY, EE. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.

NEVES, C.A.B. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.8, p.1953-1955, Agosto.2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000800023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 7 nov. 2018.

NIEROTKA, R.L.; TREVISOL, J.V. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. **Revista Katálysis**, v. 19, n. 1, p. 22-32, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802116000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 4 de nov.2018.

NIETSCHE, E.A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n.3, p.344-352, junho 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692005000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 out. 2017.

PADALINO, Y; CIQUETO P.H.H. E-learning: estudo comparativo da apreensão do conhecimento entre enfermeiros. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007.

PEREIRA, G. H. F.; COELHO, A. Aplicativos móveis para fins educacionais: A utilização do aplicativo e-int para contribuição no ensino da instrumentação industrial. **Revista tecnologias na educação**, v.19, p.1-10, 2017.

PRADO, M. L. et al. Tecnologia e Cuidado: onde está o humano nessa convergência. **Anais do III Seminário Internacional de Filosofia e Saúde**, v. 8, n. 10, p. 743-45, 2006.

PRADO, C. et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 65, n. 5, p. 862-866, outubro. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000500022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Out. de 2017.

RODRIGUES, J.; ZAGONEL, I.P.S; MANTOVANI, M.F. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 313-317, 2007.

SCHAIK, K.W. The course of adult intellectual development. **American psychologist**, v. 49, n. 4, p. 304, 1994.

SCHONLAU, M. et al. **Conducting research surveys via e-mail and the web**. Rand Corporation, 2002.

SOUZA, A.C.C.; MOREIRA, T.M.M.; BORGES, J.W.P. Tecnologias educacionais desenvolvidas para promoção da saúde cardiovascular em adultos: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 944-951, Out. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342014000500944&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Out. 2017.

SOUZA, L.L. et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, v. 2, n. 19, p. 218-232, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127110>>. Acesso em 5 de nov. de 2018.

SILVA, N. Ser adulto: alguns elementos para a discussão deste conceito e para a formação de professores de adultos. **Millenium-Revista do instituto politécnico de Viseu**, n.29, junho, 2004.

TAJRA, S.F. Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade. Rev. e ampl. **São Paulo: Érica**, 2008.

VÁZQUEZ-CANO, E.; CALVO-GUTIÉRREZ, E. Adolescentes y cibermedios: Una didáctica basada en aplicaciones periodísticas para smartphones. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 41, n. 2, p. 255-270, 2015. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071807052015000200015&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2018.

WILSON, A.; LASKEY, N. Internet based marketing research: a serious alternative to traditional research methods?. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 21, n. 2, p. 79-84, 2003.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

FASE 1: Caracterização inicial do participante:

- 1) E-MAIL:
- 2) Nome fictício:
- 3) Sexo:
- 4) Data de nascimento
- 5) curso em que está matriculado:
- 6) semestre matriculado:
- 7) Renda familiar aproximada:
 - () 1 salário mínimo (R\$ 954,00)
 - () de 2 a 4 salário-mínimos (R\$
 - () de 5 ou mais salário-mínimos (R\$
- 8) Marque os equipamentos que você possui:
 - () televisão
 - () DVD
 - () aparelho de som
 - () computador
 - () impressora
 - () notebook
 - () netbook
 - () smartphone
 - () tablete
 - () XBOX/PS
 - () Outros: _____

FASE 2: Questões específicas da pesquisa sobre o uso de tecnologias educacionais

Considerando o conceito ou ideia base de “tecnologias educacionais” do Ministério da Educação (2008), como sendo “qualquer estratégia ou artefato que contribua para a motivação de aprender, para a aquisição de habilidades e competências para ser, estar e fazer, assim como, impactar no rendimento acadêmico”, responda às seguintes questões:

- 1) Para além da sala de aula, que outros meios/estratégias/artefatos você utiliza para aprender os conteúdos das disciplinas do curso que está matriculado (a)?

- 2) Quantas horas por dia, você utiliza na internet para buscar conhecimento (leitura complementar) para as matérias que estás realizando no semestre?

- 3) Você utiliza aplicativos no *smarphone*/tablet, que considera educativos, que contribuem para que aprenda melhor algum conteúdo, que faz parte do seu curso de formação?
- () Sim
- () Não
- 4) Se marcou sim na pergunta anterior, é muito importante que nos diga o nome de pelo menos dois aplicativos que você utiliza ou utilizou, para lhe ajudar a aprender ou fixar melhor algum conteúdo do curso: _____
- 5) Você utiliza livros (comprados ou empréstimo da BCE) para estudar e aprender conteúdos que fazem parte das disciplinas do curso que estás matriculado (a)?
- () Sim
- () Não
- 6) Se respondeu sim à questão anterior, é muito importante que nos diga o nome de pelo menos dois livros que você utiliza ou utilizou para ajudar a aprender ou fixar melhor algum conteúdo do curso: _____
- 7) Você utiliza artigos científicos para estudar e aprender conteúdos que fazem parte das disciplinas do curso que estás matriculado (a)?
- () Sim
- () Não
- 8) Se respondeu sim à questão anterior, é muito importante que nos diga o nome de pelo menos dois periódicos (revista científica) que você utiliza ou utilizou para ajudar a aprender ou fixar melhor algum conteúdo do curso: _____

ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa “Uso De Tecnologias Educacionais Por Discentes No Ensino Superior De Uma Universidade Pública”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Yagnn’s Ribeiro Vignoli e a Profª Ma. Casandra G. R. M. Ponce de Leon. O projeto visa identificar as Tecnologias Educativas utilizadas pelos acadêmicos da área da saúde da Faculdade de Ceilândia. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá em nenhum relatório, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será através de um questionário no google forms que contém 7 questões objetivas que buscam obter informações sociodemográficas dos estudantes e 8 questões subjetivas, que busca conhecer as estratégias ou artefatos que você utiliza para estudar, aprender e memorizar os conteúdos da área da saúde. Você poderá responder em sua própria residência ou até mesmo na UnB-FCE. Estimamos um tempo de 15 minutos para a sua realização. Os riscos da participação no estudo são mínimos, uma vez que não haverá contato físico ou telefônico entre os pesquisadores e os participantes, de forma que, se você não desejar participar, simplesmente, não responda ao e-mail enviado com o link para o google forms, no tempo previsto para a realização do estudo. Caso haja algum desconforto físico (pela realização da leitura da tela do computador, para responder ao questionário) você deverá parar e desligar o computador, de forma a restabelecerem as condições físicas saudáveis que possuía antes, e a retornar à pesquisa, após melhorar do desconforto, ou seja, apenas quando se sentir confortável para tal atividade, que é voluntária. Caso contrário, poderá retirar a anuência da sua participação do estudo, sem prejuízo algum ao pesquisador ou a você. Lembramos que você pode se recusar a responder ao questionário ou a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Para participar do estudo não há precisão de gastos, pois poderá responder na sua residência ou em um dia que já estava planejado ir para a Universidade. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Profª Ma. Casandra G. R. M. Ponce de Leon, da instituição Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia, telefone: (61) 9

9196.6557, ou para o pesquisador Yagnn's Ribeiro Vignoli (61) 9320.3150, no horário: de segunda a sexta-feira das 8 às 18hs, disponível inclusive para ligação a cobrar. E-mail: casandra@unb.br. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo e-mail cep.fce@gmail.com, ou pelo telefone: (61) 3107.8434, horário de atendimento de 2ª a 5ª feira das 14:00hs às 18:00hs e Sexta-feira: das 8h às 12h e de 14h às 18h. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que marque abaixo, para poder avançar com o questionário.